

Os combustíveis rodoviários e o setor da energia



António Ferreira Gomes
Audição Parlamentar
Comissão de Economia e Obras Públicas
11 de Fevereiro de 2015



Tópicos

Combustíveis Rodoviários

1. Breve caracterização do setor petrolífero nacional para efeitos rodoviários
2. Evolução de Preços
3. Gasóleo
4. Gasolina 95
5. Combustíveis simples
6. Recomendações AdC

Energia (Eletricidade e Gás)

1. Concorrência, Regulação e evolução recente do setor
2. Eletricidade
3. Gás Natural
4. Gás de Botija
5. Questões específicas

Breve caracterização do setor petrolífero nacional para efeitos rodoviários

Breve caracterização do setor petrolífero nacional para fins rodoviários



- Ausência de atividade a montante em Portugal
- Galp integra consórcios ativos na produção e exploração de petróleo, em Angola e no Brasil

- Galp opera as duas refinarias de combustíveis localizadas em Portugal (Sines e Matosinhos), onde se produzem gasóleos, gasolinas e GPL

- Empresas petrolíferas (Galp, BP, Repsol e Cepsa) controlam cerca de 90% da distribuição grossista
- Operadores independentes de maior dimensão (e.g., Petrin e Prio) representam cerca de 10%

- Postos das empresas petrolíferas (ou que operam com a marca destas) – Galp, BP, Repsol e Cepsa
- Independentes ou “marcas secundárias” (e.g., Petrin, Prio, Alves Bandeira, Cipol)
- Cadeias de Hipermercados: Auchan/ Jumbo, Intermarché, E.Leclerc e Pingo Doce (em parceria com a Prio)

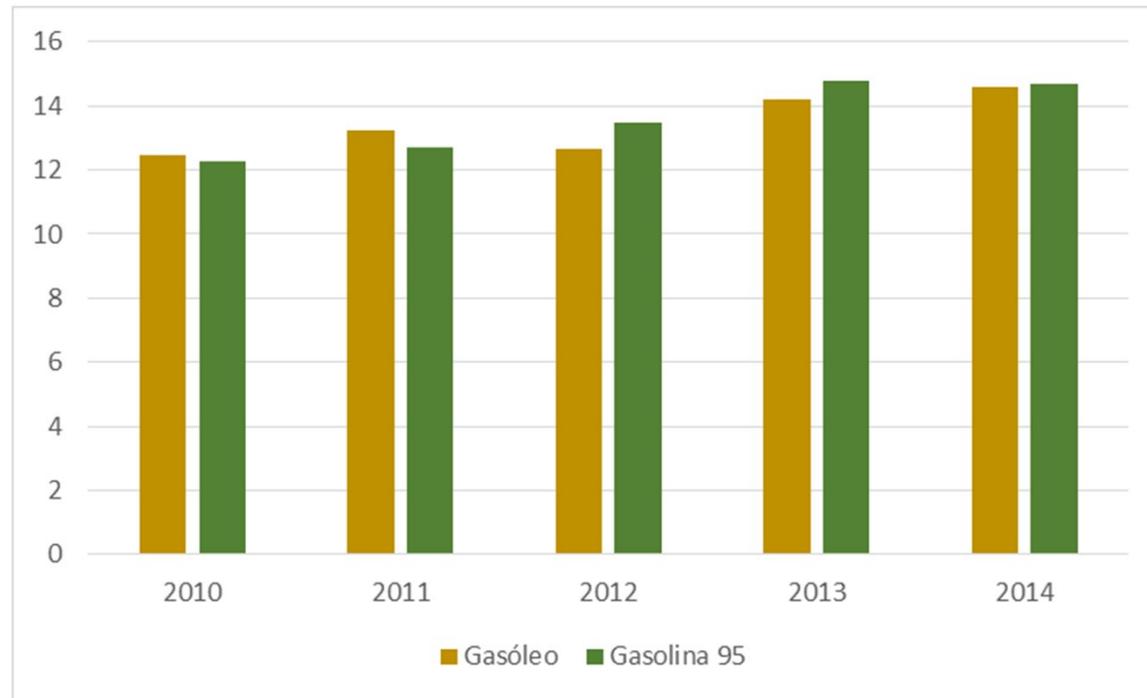
Quotas no retalho (volume de vendas)

- Redução das quotas das insígnias das empresas petrolíferas no volume de vendas a retalho (em litros) em favor das insígnias dos supermercados (Auchan, Intermarché, Leclerc e Pingo Doce)
- Supermercados duplicaram a sua presença no mercado nos últimos 7 anos

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Petrolíferas	80,7%	75,6%	74,1%	71,0%	70,0%	70,9%	70,5%
Galp 	(40%-45%)	(35%-40%)	(30%-35%)	(30%-35%)	(25%-30%)	(25%-30%)	(25%-30%)
BP 	(10%-15%)	(15%-20%)	(15%-20%)	(15%-20%)	(15%-20%)	(10%-15%)	(10%-15%)
Repsol 	(15%-20%)	(15%-20%)	(15%-20%)	(15%-20%)	(15%-20%)	(15%-20%)	(15%-20%)
Cepsa/Total 	(5%-10%)	(5%-10%)	(5%-10%)	(5%-10%)	(5%-10%)	(5%-10%)	(5%-10%)
Supermercados	12,5%	15,7%	17,0%	20,0%	20,6%	21,9%	22,2%
Independentes	6,8%	8,6%	8,9%	9,0%	9,4%	7,1%	7,3%
TOTAL	100%						

Fonte: Cálculo da Autoridade da Concorrência com base em dados das empresas e da DGEG.

Diferencial de PMVP entre insígnias petrolíferas e insígnias de supermercados (cts/lt)

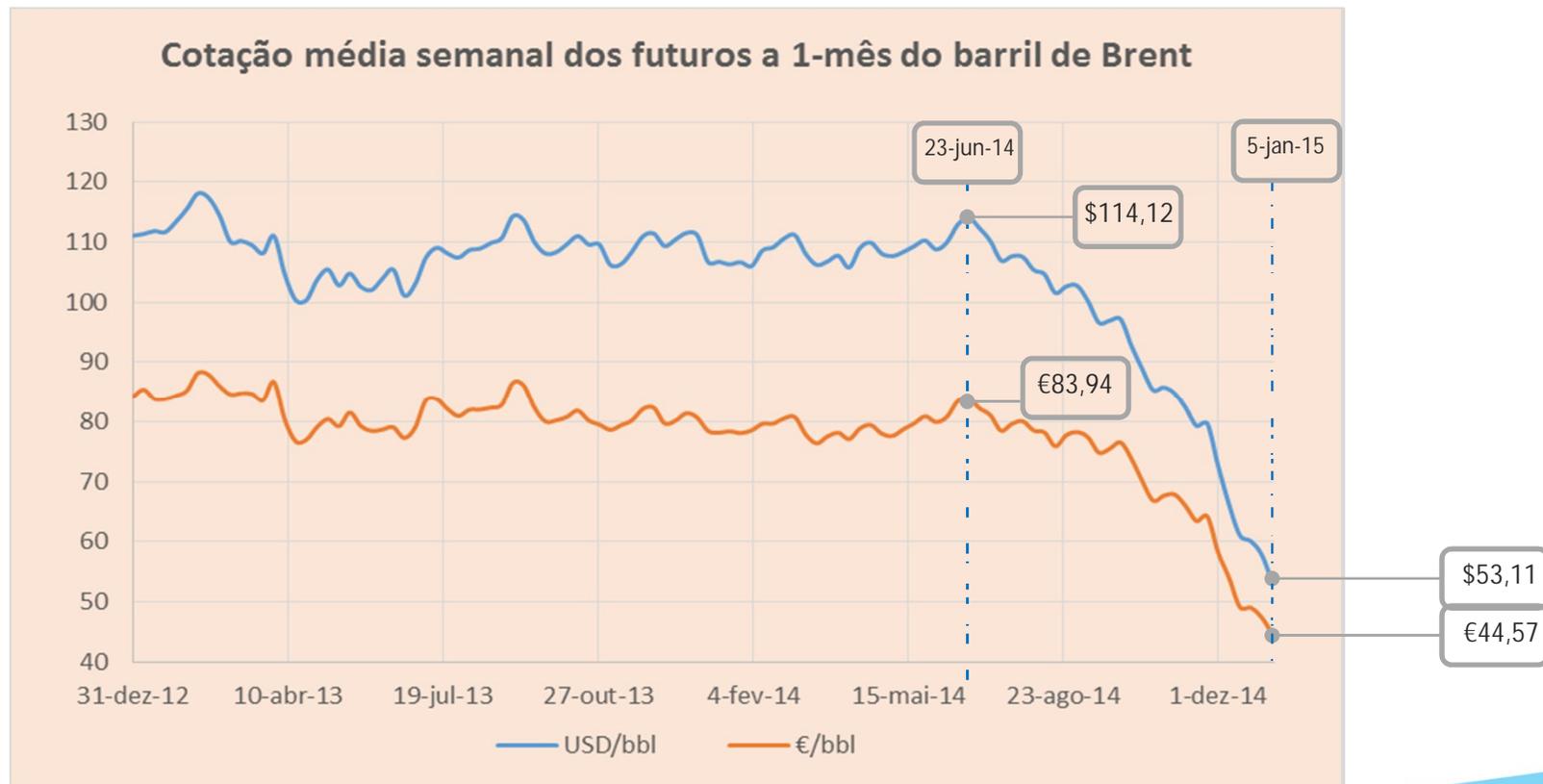


- Alterações regulamentares aos requisitos de segurança de abertura de postos, que permitiram o acesso ao mercado pelas cadeias de hipermercados, resultaram da Recomendação 3/2004 da AdC.

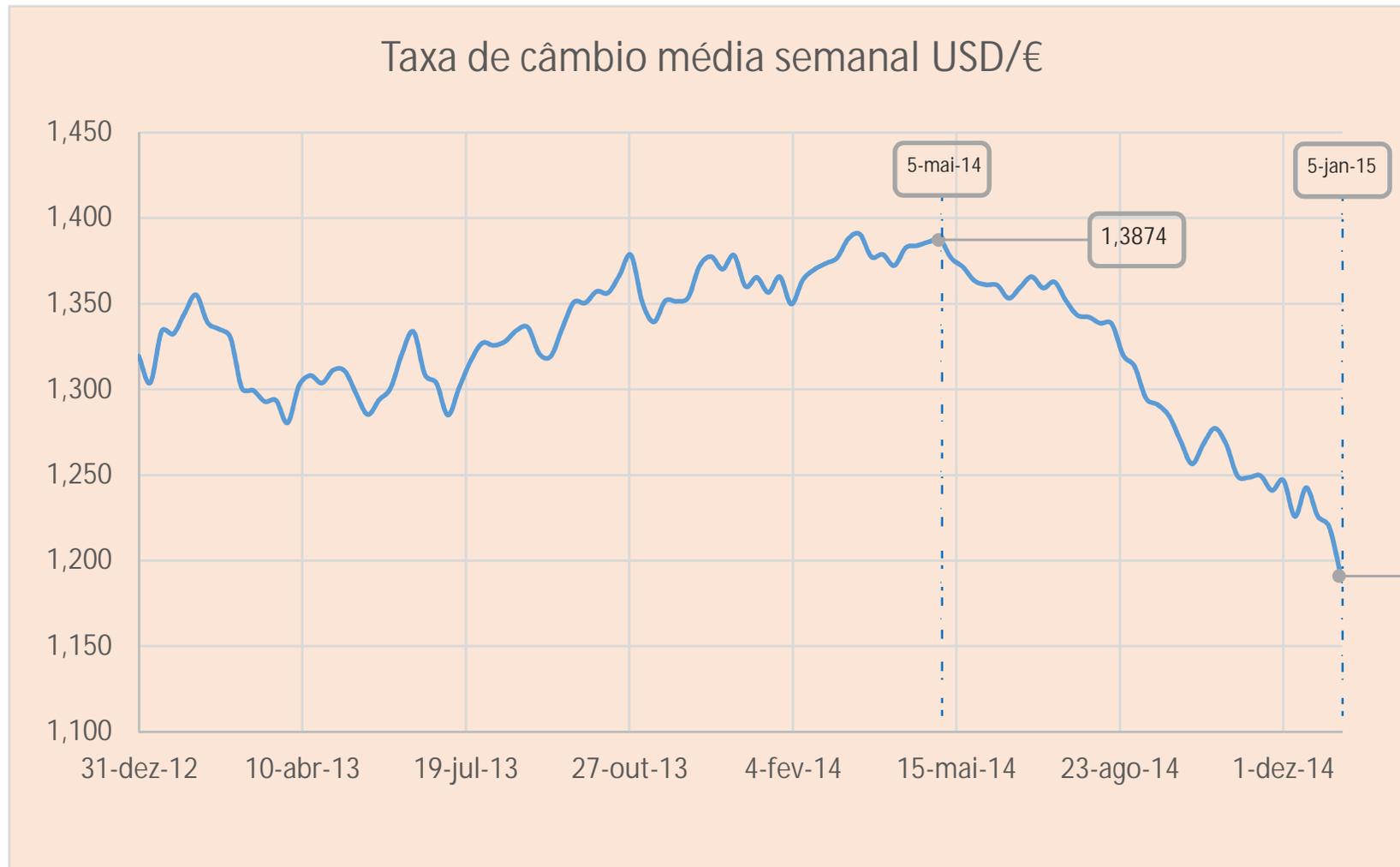
Evolução de Preços

Evolução dos preços no biénio 2013-14

- No 2º semestre de 2014, verifica-se uma queda acentuada da cotação da matéria-prima (Brent)
- Queda mais pronunciada em dólares do que em euros, em virtude da desvalorização do euro face ao dólar

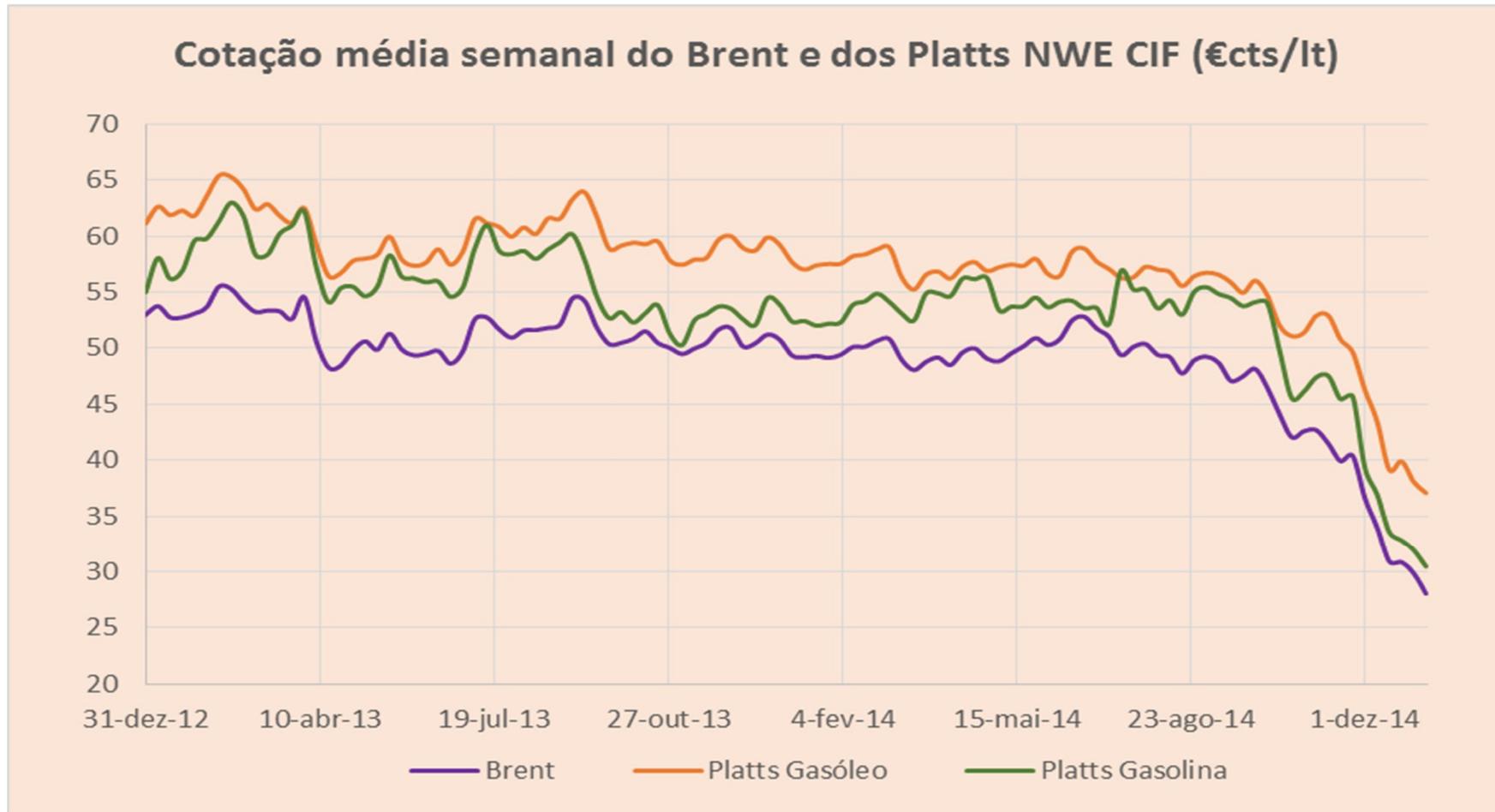


Taxa de câmbio USD/€



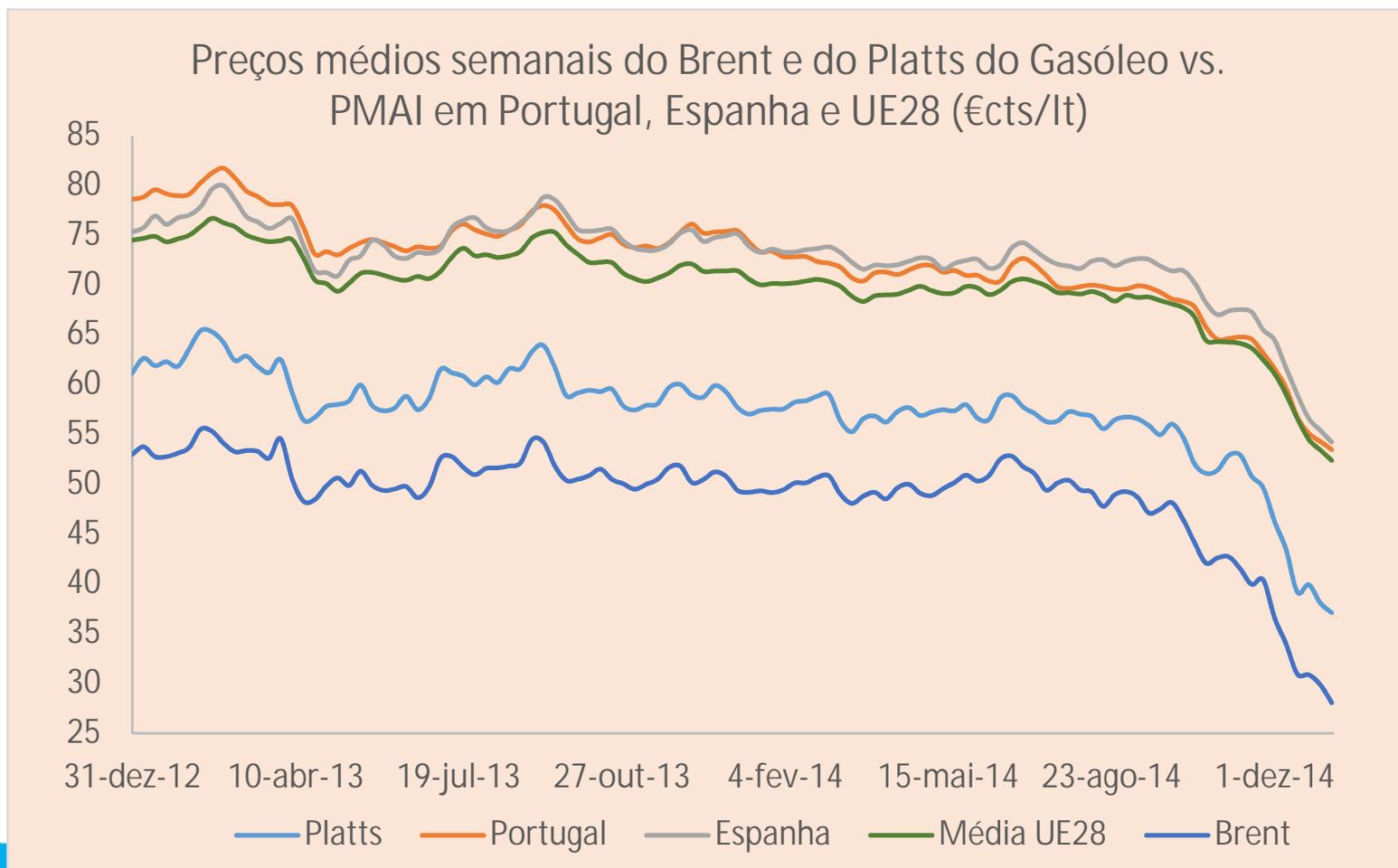
Cotação do Brent e Platts Gasóleo e Gasolina

Preços internacionais (Platts NWE CIF) da gasolina e do gasóleo (e respetivos preços nacionais ex-refinaria) têm acompanhado evolução da cotação do Brent.



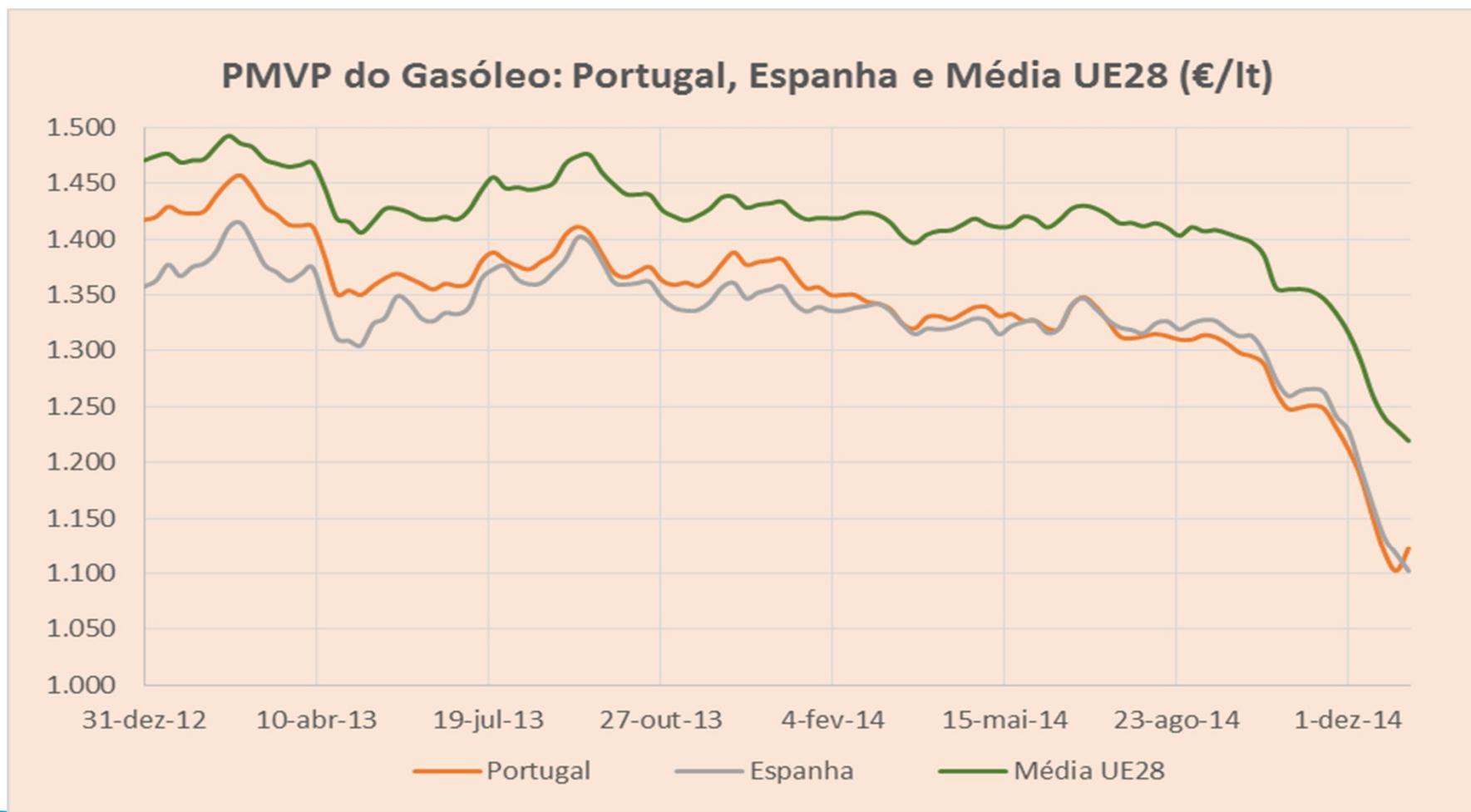
Gasóleo

- PMAI do gasóleo em Portugal, Espanha e média UE28 têm acompanhado queda das cotações do Platts e do Brent.
- Não existe um desvio face à evolução do PMAI em Espanha e na UE28. Este tipo de informação não indicia por si só que existam problemas de concorrência.

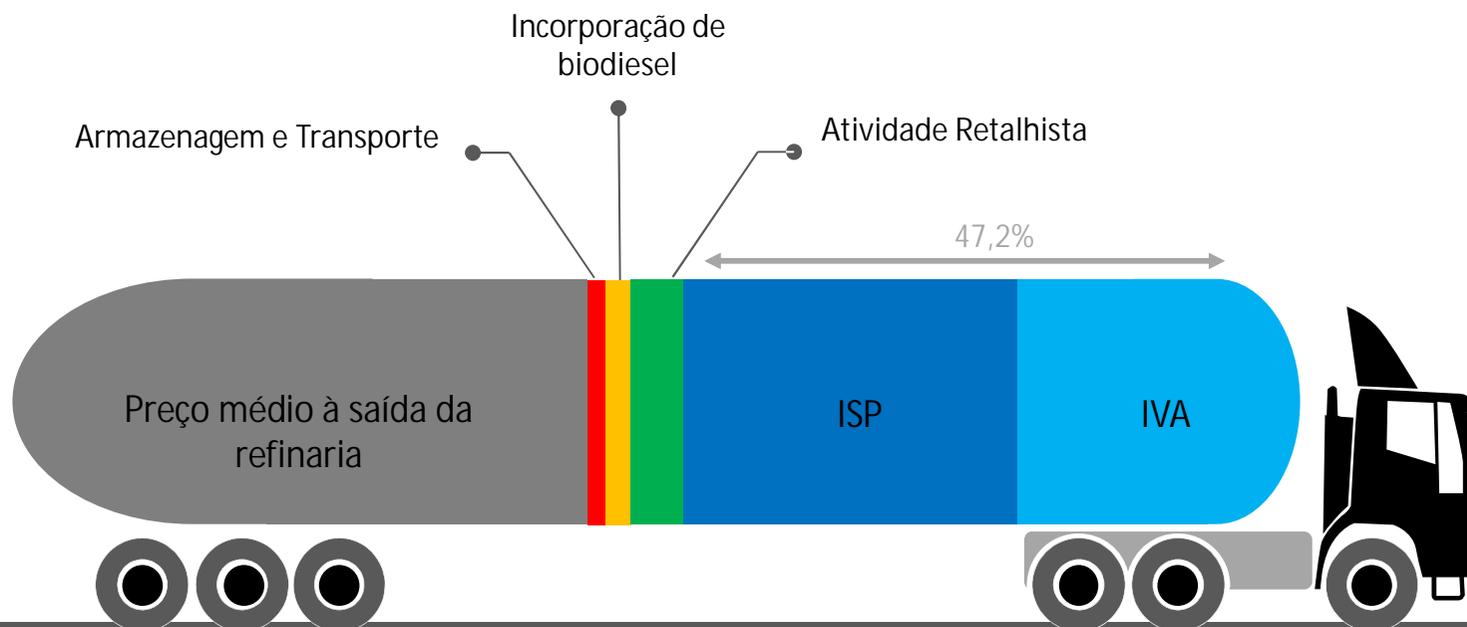


Evolução do PMVP do gasóleo

- PMVP do gasóleo em Portugal próximo do PMVP do gasóleo em Espanha e inferior aos valores médios para a UE28



Componentes do PMVP no Gasóleo rodoviário – Ano de 2014



■ 42,7% ■ 1,4% ■ 2% ■ 6,8% ■ 28,4% ■ 18,8%

- Em 2014, a componente de impostos representou 47,2% do PMVP do Gasóleo
- Tem-se vindo a verificar uma redução da margem bruta no retalho e dos custos de logística, de 10,5 cêntimos por litro (4T2013) para 8,1 cêntimos por litro (4T2014)

Gasóleo

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp, Repsol, Cepsa, BP, Platts, Comissão Europeia e BCE, bem como em dados da DGEG relativos ao biodiesel.

Decomposição dos preços no retalho

PMAI = Grossista + Retalhista

Grossista = PMSR + Armazenagem

- PMSR (preço médio à saída da refinaria, 2^a-feira) = Platts médio semana anterior + spread
- Armazenagem = custos de armazenagem (incluindo os biocombustíveis) e de reservas (estratégicas + segurança)

Retalhista = Transporte + MBR

- MBR (margem bruta no retalho) = lucro + custos

PMVP = (Grossista + ISP) x (1 + IVA) + Transporte + MBR x (1 + IVA)

Fiscalidade verde: ISP aumenta 1.5cts/lt a partir de 1.01.2015

Gasóleo: variação de preços no 2º sem. 2014

	Brent	Gasóleo NWE CIF	Em Portugal	
			PMAI	PMVP
cts €/lt	-22,0	-19,0	-18,4	-19,6
%	-41,6%	-32,2%	-25,3%	-14,5%

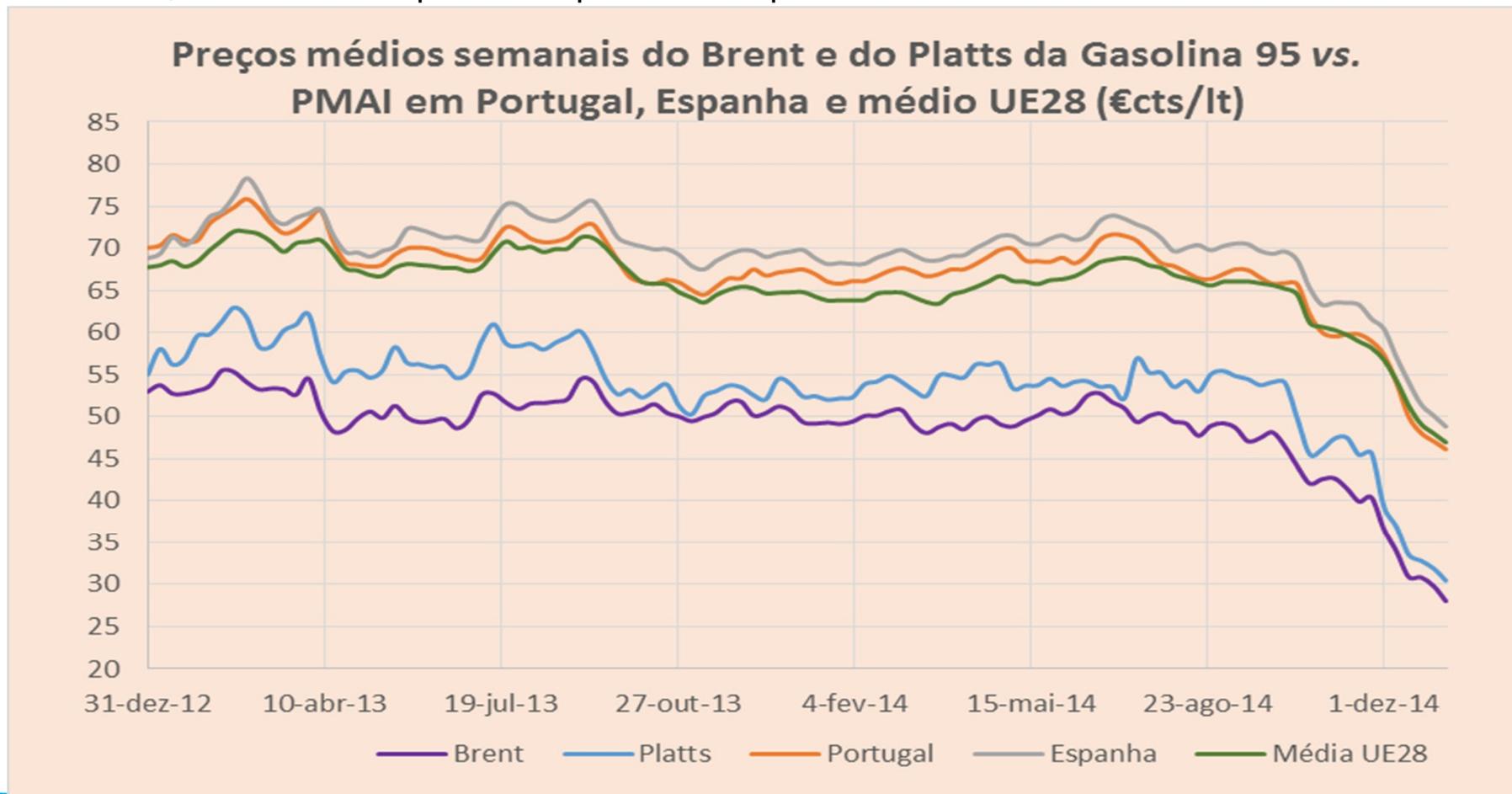
- Variação em cêntimos de €/litro quer do PMAI quer do PMVP próxima da variação do Brent e do Platts Gasóleo
- Diferente variação em percentagem do PMAI e do PMVP dado que a base sobre a qual se aplica a percentagem é maior
- PMAI inclui, para além do PMSR, a Margem Bruta no Retalho e os custos logísticos (armazenagem e transporte)
- PMVP inclui ainda ISP e IVA

Portugal no ranking de preços mais elevados da UE28 (Gasóleo)

- No preço médio antes de impostos (PMAI)
 - Melhoria da 8.^a posição (4T2013) para 18.^a posição (4T2014)
- No preço médio de venda ao público (PMVP)
 - Melhoria da 14.^a posição (4T2013) para 20.^a posição (4T2014)

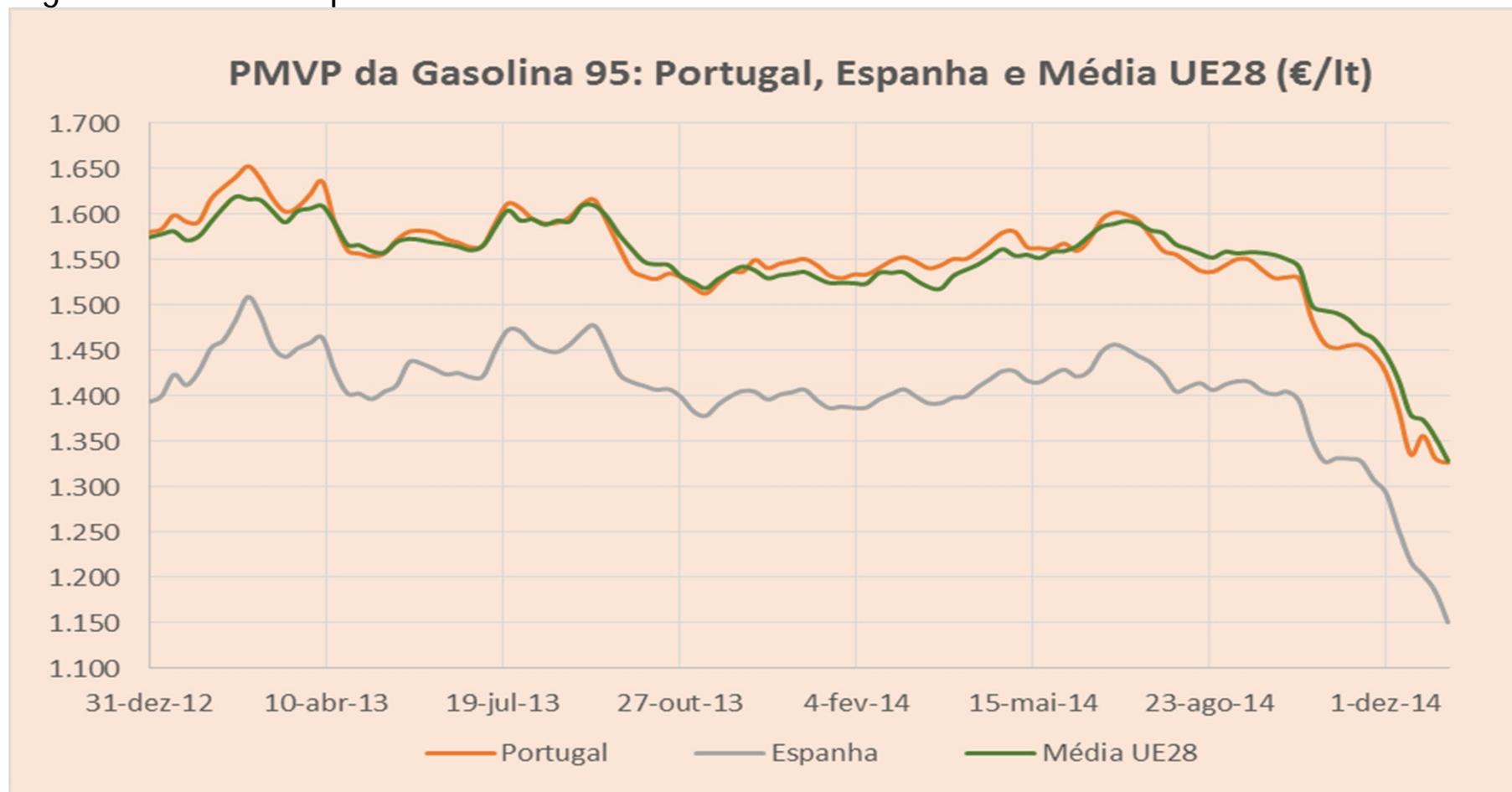
Gasolina 95

- PMAI da gasolina 95 em Portugal, Espanha e média UE28 têm acompanhado queda das cotações do Platts e do Brent
- Não existe um desvio face à evolução do PMAI em Espanha e na UE28. Este tipo de informação não indicia por si só que existam problemas de concorrência.



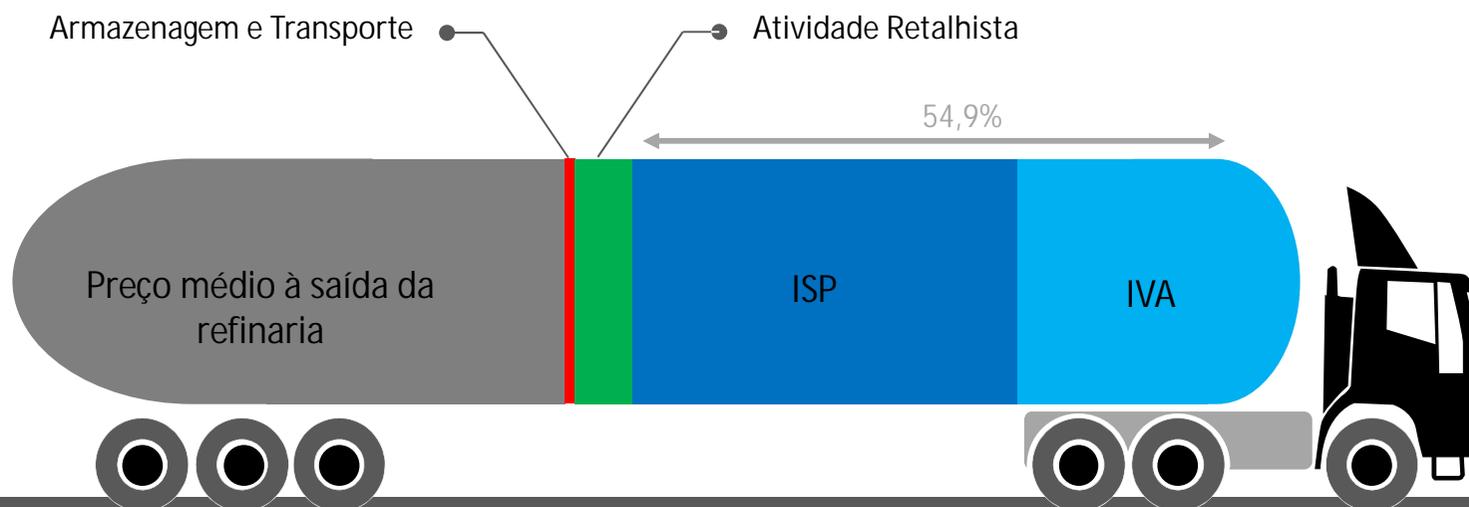
Evolução do PMVP da gasolina 95

- PMVP da gasolina 95 em Portugal próximo da média da UE28 e superior ao PMVP da gasolina 95 em Espanha



Componentes do PMVP na Gasolina

Ano de 2014



■ 36,6% ■ 0,9% ■ 7,6% ■ 36,2% ■ 18,7%

- Em 2014, a componente de impostos representou 54,9% do PMVP da Gasolina (maior peso da carga fiscal quando comparado com o Gasóleo)
- A margem bruta no retalho e custos de logística mantiveram-se praticamente inalterados, quando comparado o 4T2013 com o 4T2014

Gasolina

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp, Repsol, Cepsa, BP, Platts, Comissão Europeia e BCE.

Gasolina: variação de preços no 2º sem. 2014

	Brent	Gasolina 95 NWE CIF	Em Portugal	
			PMAI	PMVP
cts €/lt	-22,0	-20,7	-24,5	-27,1
%	-41,6%	-38,7%	-34,3%	-16,9%

- Decréscimo em cêntimos de €/litro quer do PMAI quer do PMVP superior ao decréscimo do Brent e do Platts Gasolina
- Diferente variação em percentagem do PMAI e do PMVP dado que a base sobre a qual se aplica a percentagem é maior

Portugal no ranking de preços mais elevados da UE28 (Gasolina)

- No preço médio antes de impostos (PMAI)
 - Melhoria da 11.^a posição (4T2013) para 16.^a posição (4T2014)
- No preço médio de venda ao público (PMVP)
 - Melhoria da 10.^a posição (4T2013) para 12.^a posição (4T2014)

Combustíveis simples

Combustíveis simples + preços de referência

- Novo Diploma (Lei n.º 6/2015, de 16 de janeiro):
 - Obrigatoriedade de comercialização de combustíveis simples (gasóleo convencional e gasolina 95) em todas as estações de serviço, à semelhança dos disponibilizados nos postos de supermercados (art. 3º); e
 - Publicação de PVP de referência destes combustíveis pela ENMC (art. 4º) – preço de abastecimento grossista, calculado antes da logística secundária, do retalho e da aplicação do IVA².

Conceitos distintos de “combustíveis simples” e de “combustíveis low cost”

- Combustíveis simples (gasóleo convencional e gasolina 95) = combustíveis a partir dos quais se obtêm outros combustíveis, com aditivos, que incluem os combustíveis premium e a gasolina 98
- O conceito “low cost” está relacionado com o tipo de posto, a menores custos de exploração do que os postos convencionais, dado o tipo de serviço prestado e a área de negócio (e.g., postos de supermercados), e não com os combustíveis vendidos
- A este propósito, saliente-se que alguns postos de supermercados já vendem combustíveis premium (Pingo Doce desde Outubro/2014)
- As gasolinhas (petrolíferas e independentes) já vendiam combustíveis simples (gasóleo convencional e gasolina 95) antes da publicação da Lei n.º 6/2015
- Não se antecipa que a legislação possa ter um impacto importante ao nível dos PVP, porque não terá um efeito direto nos custos de exploração dos postos convencionais

Recomendações da AdC

Recomendações da AdC

- Em 2009, a AdC emitiu um conjunto de recomendações relativas ao mercado dos combustíveis líquidos
- Destaca-se a necessidade de regulamentar o Decreto-Lei n.º 31/2006, de 15 de Fevereiro, relativo às “Bases Gerais da Organização e Funcionamento do Sistema Petrolífero Nacional (SPN)” para permitir:
 - a possibilidade de acesso de terceiros à capacidade disponível das grandes instalações de armazenamento e de transporte e oleodutos, considerados de utilidade pública, em condições não discriminatórias e transparentes, e
 - utilização por parte de terceiros dos designados Centros de Operação Logística

Essencial para resolver um problema estrutural do mercado e facilitar a importação de combustíveis por parte de operadores alternativos às petrolíferas.

Recomendações da AdC

- Ainda com vista a facilitar a importação de combustíveis por parte de operadores alternativos, destacam-se as recomendações relativas a
 - expansão do parque de depósitos (a concessionar a outros operadores para além da Galp) no Porto de Sines com ligações por oleoduto ao TGLS e ao oleoduto da CLC, assegurando a utilização dos depósitos existentes em condições competitivas, incluindo a utilização por terceiros do oleoduto da CLC
 - Concretização do plano de desenvolvimento do terminal marítimo do Porto de Aveiro, expansão do parque de depósitos de combustíveis e sua concessão a terceiros (concessionado, em parte, à BP e à Prio)

Recomendações da AdC

Outras recomendações incluíam:

- A simplificação do processo de licenciamento de postos de abastecimento, em especial dos postos das cadeias de supermercados e nas autoestradas (DL 87/2014, de 29/05)
- A alternância de operadores em postos subsequentes de autoestradas (em parte acolhida pelo DL 87/2014, de 29/05);
- Informação pública sobre PVP dos combustíveis (plataforma da DGEG, painéis nas autoestradas e diversos sítios na internet, v.g. maisgasolina.com)

Energia

Eletricidade e Gás

Concorrência, Regulação e evolução recente do setor

Âmbito de atuação da AdC

- A Autoridade da Concorrência é a entidade que tem por missão garantir a aplicação da política de concorrência em Portugal.
- Tem a responsabilidade de assessorar o Governo, a pedido deste ou por iniciativa própria, na definição das linhas estratégicas e das políticas gerais, tendo em vista o funcionamento eficiente dos mercados, a repartição eficaz dos recursos e os interesses dos consumidores, sugerindo ou propondo medidas de natureza política ou legislativa.
- A Autoridade da Concorrência tem poderes transversais sobre a economia portuguesa para a aplicação das regras de concorrência, em coordenação com os reguladores setoriais.

Regulação sectorial

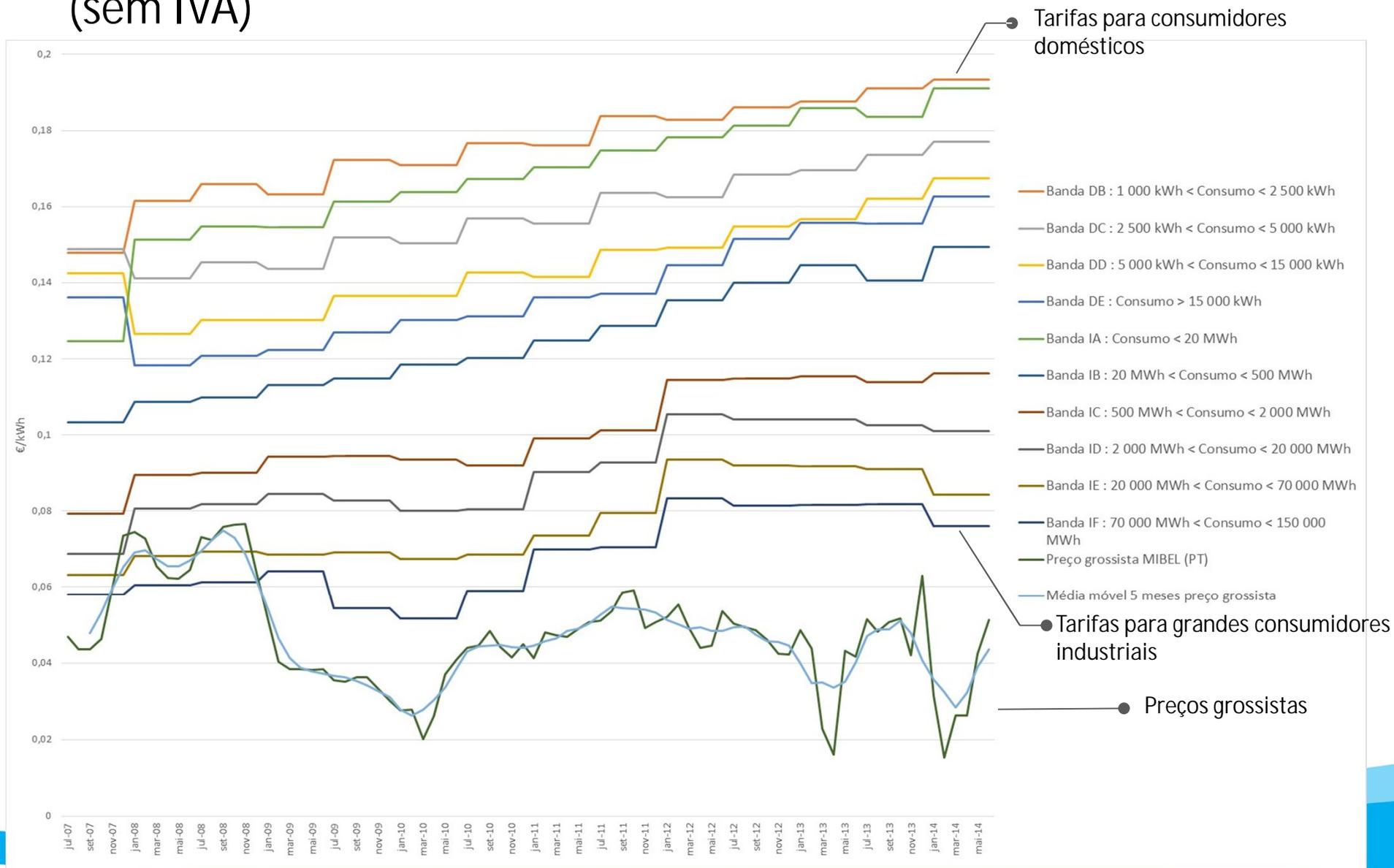
- A proteção dos interesses dos consumidores é um objetivo comum da AdC e dos reguladores sectoriais (ERSE no caso da energia elétrica e do gás natural)
- A lei da Concorrência obriga tanto a AdC como cada regulador sectorial a reportar à outra entidade qualquer informação de que tome conhecimento sobre possíveis contravenções na área da concorrência no sector respetivo
- Há uma longa tradição de cooperação entre a AdC e a ERSE, com partilha de informação sobre eventuais abusos ou entraves à concorrência; a AdC participa regularmente em consultas públicas da ERSE e já tomou a iniciativa de formular uma recomendação ao governo em assuntos de energia

Energia – evolução recente

- Ao longo da última década, uma combinação de
 - avultados investimentos em novas fontes de energia limpa
 - respeito por obrigações contratuais anteriores, e
 - descida de consumo de energia em consequência da crise económicaresultou numa subida contínua de preços, conjuntamente com o aumento da dívida tarifária e diminuição de margem concorrencial.
- Tanto na eletricidade como no gás natural, o processo de liberalização em curso tem permitido um aumento de escolha, levando a maior parte dos consumidores a ser fornecidos por operadores em livre concorrência

Eletricidade

Evolução dos preços de eletricidade (sem IVA)



Evolução dos preços de eletricidade

(sem IVA)

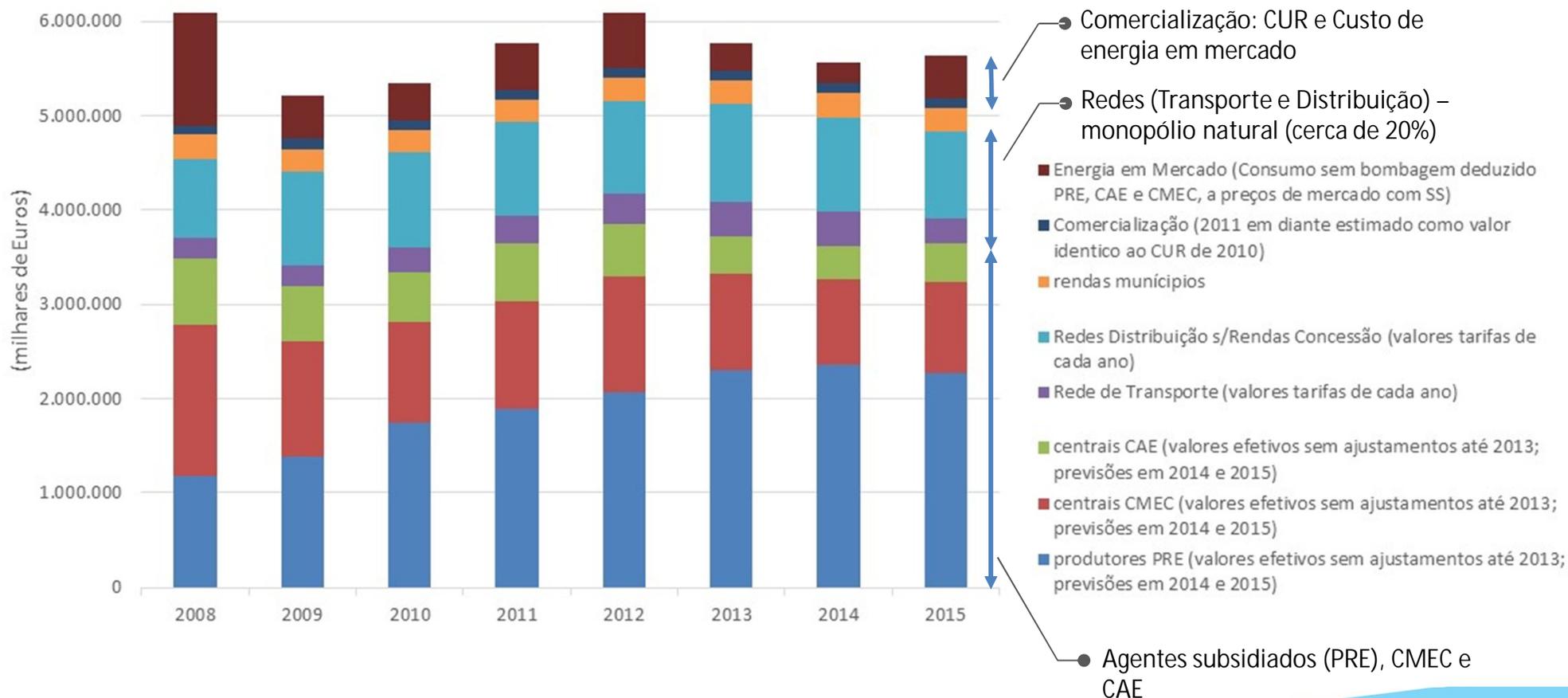


AUTORIDADE DA
CONCORRÊNCIA

- Subida contínua de preços desde, pelo menos, 2007, em muito relacionada com a aquisição de energia elétrica a Produtores em Regime Especial (PRE)
- Variação mais acentuada dos preços grossistas, enquanto os preços retalhistas apresentam uma tendência mais estável
- Preços grossistas refletem essencialmente os custos de produção (que depende de haver mais ou menos vento, mais ou menos água, da oscilação dos preços do fuel ou do carvão, entre outros fatores)
- Os preços retalhistas, as variações são menos frequentes e menos acentuadas porque refletem o que está contratualizado

Eletricidade – estrutura de custos

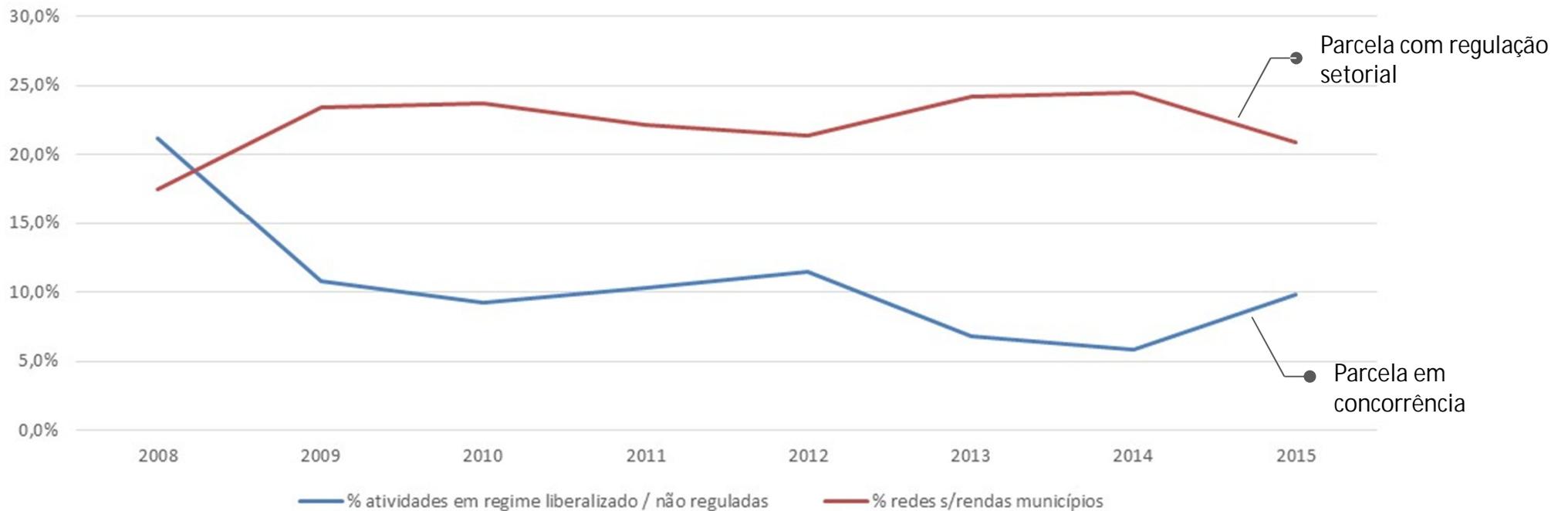
Estrutura de custos do setor elétrico em Portugal Continental



Fonte: ERSE, estimativas AdC

Eletricidade – peso de elementos em mercado e de redes

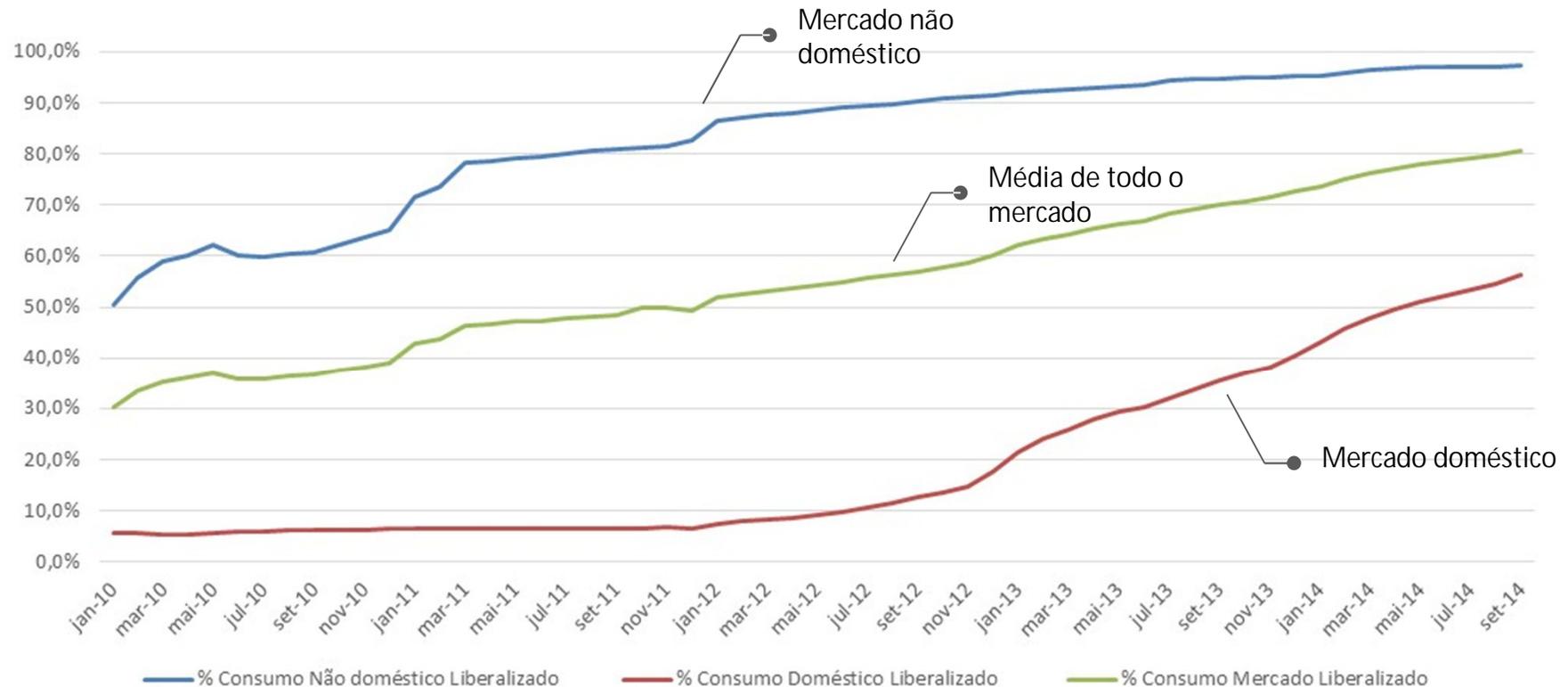
peso das atividades em regime liberalizado / não reguladas e redes s/ rendas dos municípios



O restante depende das opções de política assumidas Estado

Fonte: ERSE, estimativas AdC

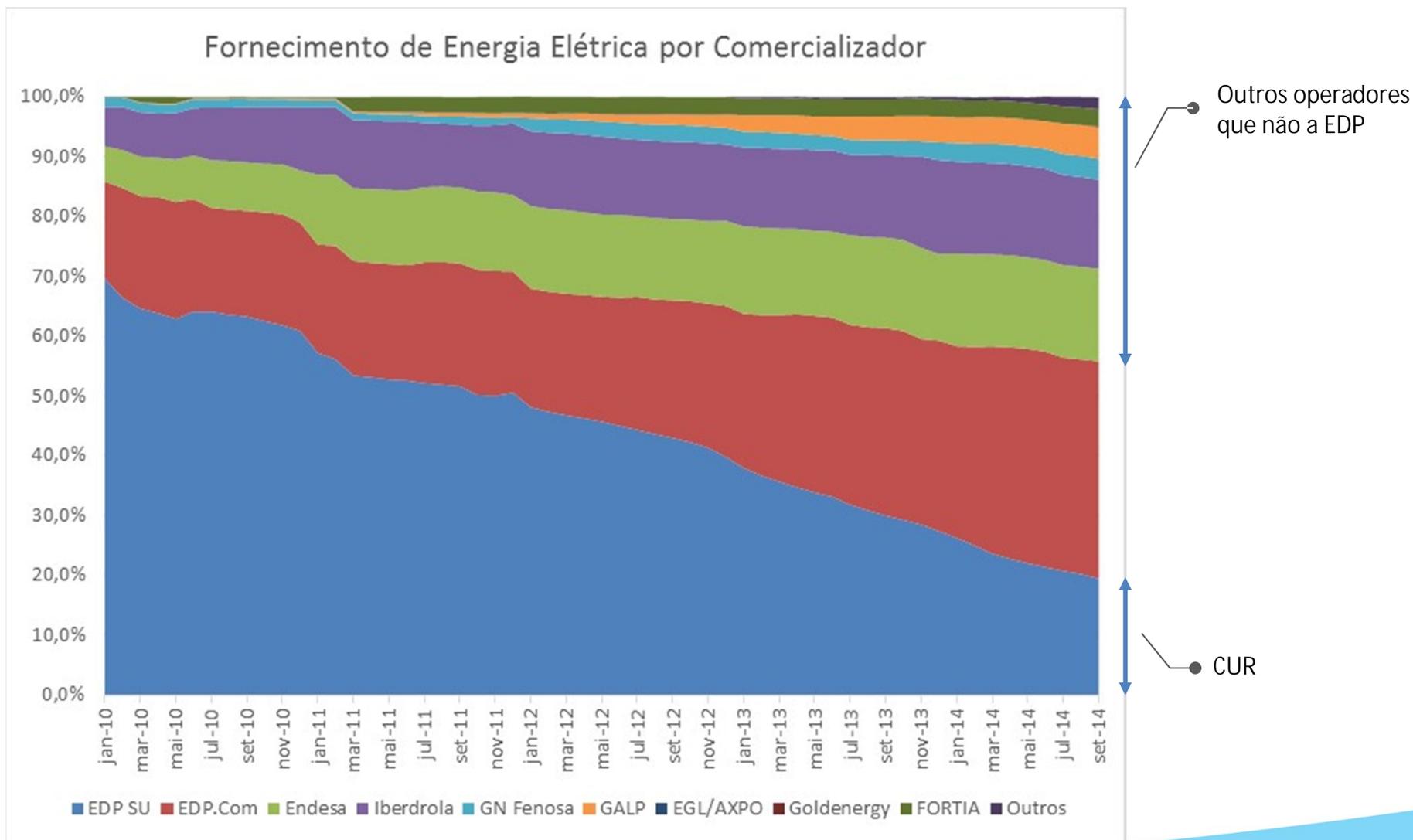
Eletricidade – transição para mercado concorrencial



Fonte: ERSE

O processo de liberalização em curso tem permitido um aumento de escolha, levando a maior parte dos consumidores a ser fornecidos por operadores em mercado livre

Eletricidade – novos entrantes



Fonte: ERSE

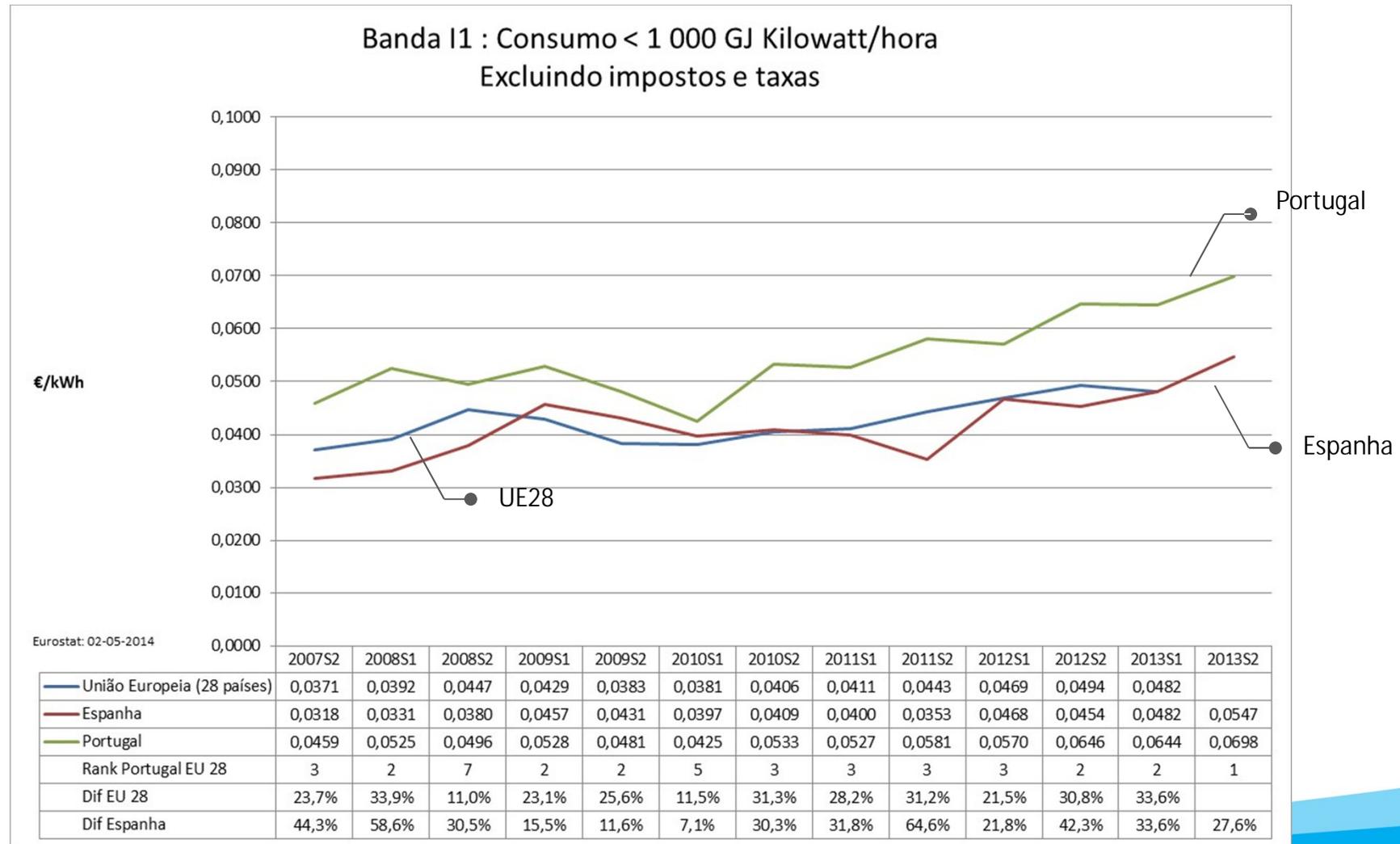
Eletricidade – novos entrantes

- Houve entrada de operadores
- A comercialização a empresas (não domésticos) registou a entrada significativa de operadores a partir do mercado espanhol
- Posição do operador ultra-dominante já foi mitigada
- No mercado de domésticos, o peso de terceiros comercializadores em reação à liberalização é ainda muito reduzido (elevado custo de captação de clientes para faturas baixas)

Gás Natural

Preços do gás natural (peq. indústria)

Período: 2S2007 a 2S2013

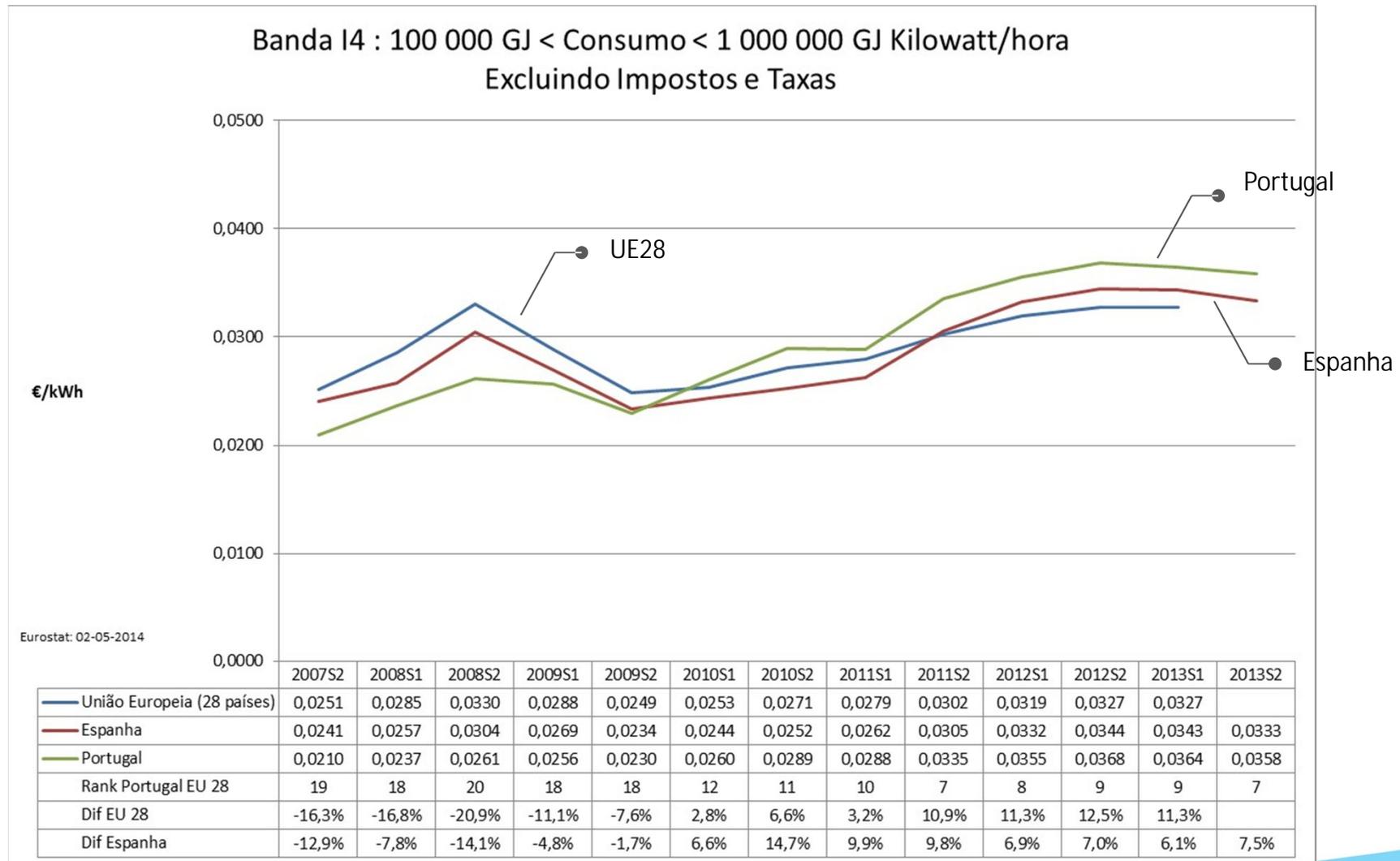


Fonte: Eurostat

Preços do gás natural (peq. indústria)

- Portugal tem dos preços mais elevados da Europa, sempre acima dos preços em Espanha e sempre acima da média da União Europeia, situação que se tem mantido ao longo dos anos
- A diminuição do consumo tem aumentado os custos unitários para os consumidores
- A pequena indústria portuguesa tem mantido uma posição desfavorável em relação aos seus concorrentes no mercado europeu, no que diz respeito ao preço de aquisição do gás natural
- No segundo semestre de 2013, a pequena indústria pagou pelo gás natural o preço mais elevado na UE28.

Preços do gás natural (Gr. indústria)

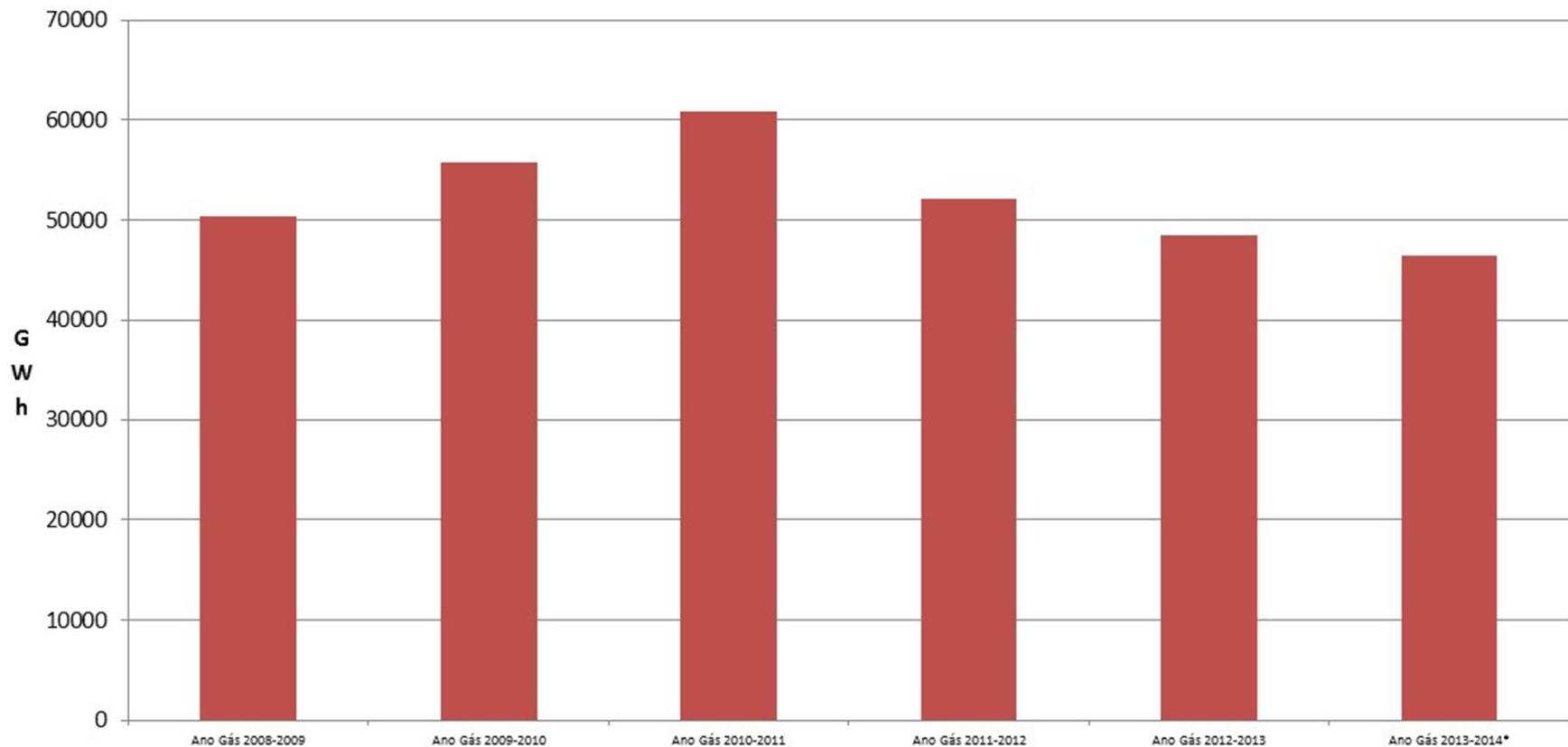


Fonte: Eurostat

Preços do gás natural (Gr. indústria)

- Embora partindo de uma posição mais favorável, os grandes consumidores industriais portugueses viram a tendência inverter-se e, desde o segundo semestre de 2009, passaram a pagar preços mais elevados que em Espanha ou que a média da UE28
- Perda de competitividade das empresas portuguesas no que diz respeito ao preço a que adquirem o gás natural

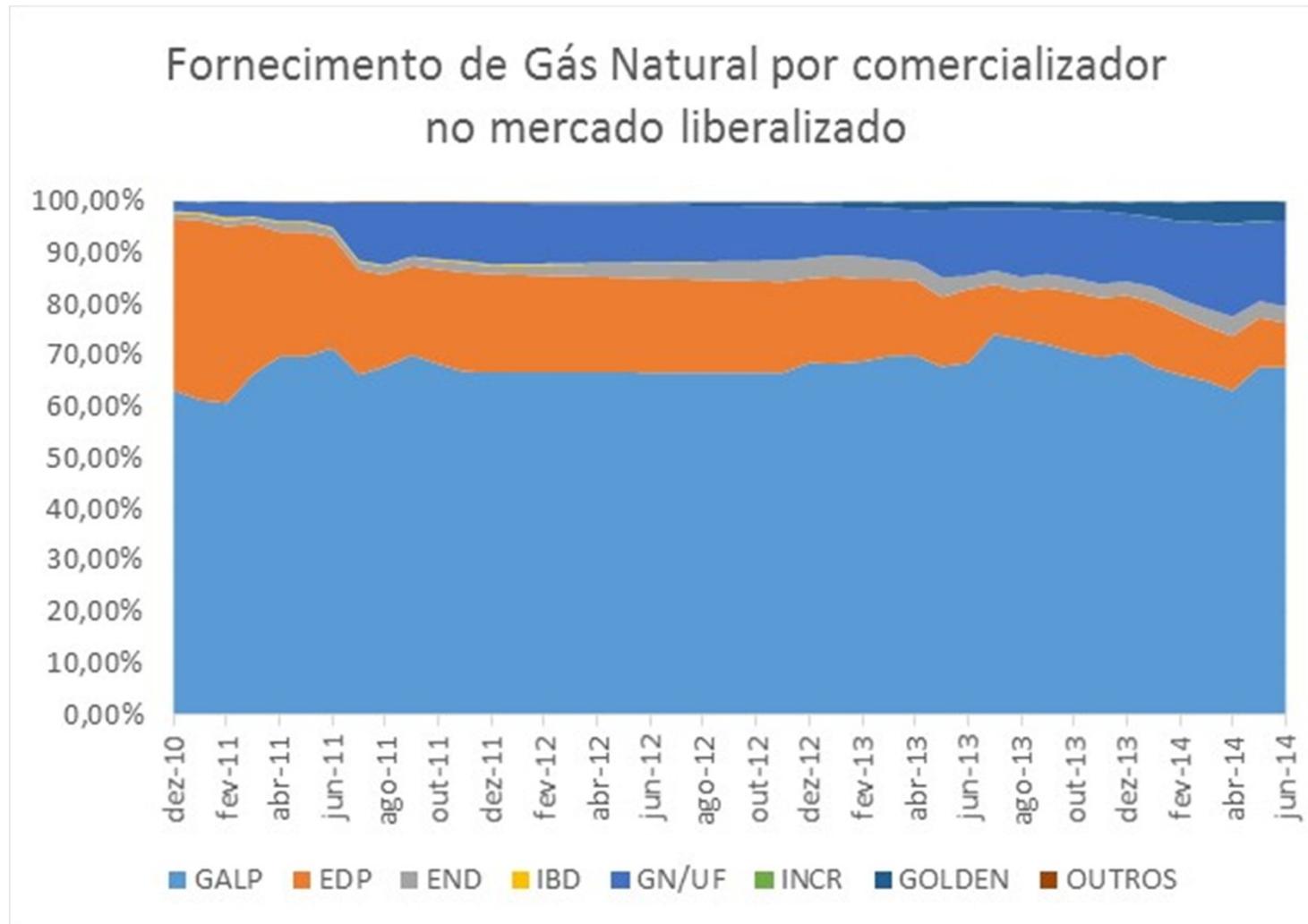
Gás Natural – Evolução Procura



Fonte: ERSE; * valor correspondente ao ano civil de 2013

O arrefecimento da economia portuguesa (em resultado da crise) trouxe uma redução da procura que, inevitavelmente, faz subir os preços

Gás natural – evolução concorrencial



Fonte: ERSE

Gás natural – evolução concorrencial

- O processo de liberalização tem permitido um aumento de escolha (entrada de operadores), com a maior parte dos consumidores a ser fornecidos por operadores em mercado livre
- A liberalização do mercado ocorreu, no entanto, sob influência de barreiras à entrada, que permitem que o operador histórico preserve a posição no mercado
 - Custos logísticos grandes para os pequenos operadores no GNL, no terminal de Sines
 - Pancaking tarifário na importação de Espanha por gasoduto (duplicação da aplicação das tarifas de transporte) – gasoduto em que o incumbente ainda tem direitos exclusivos sobre a maior parte da capacidade

Gás de Botija

Investigação no mercado do gás em garrafa

Processo Petrogal, Galp Açores e Galp Madeira (Galp Energia)

- Condenação por restrições territoriais no mercado do gás de botija
- Contratos proibiam os distribuidores de 1.^a linha de realizar vendas passivas fora de determinada área geográfica, mesmo em resposta a encomendas espontâneas de consumidores
 - 199 contratos (num universo de 240) em Portugal Continental;
 - todos os contratos nos Açores e Madeira.
- Distribuidores da Galp estavam protegidos de pressão concorrencial de outros distribuidores da mesma marca de outras áreas geográficas



Investigação no mercado do gás em garrafa

- Um cliente podia procurar um distribuidor numa área vizinha que tivesse melhores condições de oferta, mas esse distribuidor estava impedido de lhe vender
- Penaliza os consumidores com potencialmente preços mais elevados
- Limita a liberdade de escolha dos consumidores
- De acordo com a legislação aplicável, um pedido espontâneo de fornecimento por parte de um cliente localizado fora de um determinado território não pode, em regra, ser proibido.
- Estima-se que mais de 2 milhões de famílias portuguesas adquirem GPL em garrafa, suportando uma fatura que ronda os 250 €/ano.
- Decisão aplica coima de 9,29 milhões de euros

Questões Específicas

Questão específica - Novas formas de venda de energia

“Novas formas” de venda de bens e serviços energéticos incluem:

(i) ofertas combinadas com eletricidade, gás e combustíveis (dual- e triple-play) - é exemplo de racionalidade económica, de poupança de custos parcialmente partilhada com o consumidor; em princípio não suscitará problemas de concorrência

(ii) ofertas conjuntas entre empresas de energia e outras - pode eventualmente ter problemas de concorrência se reforçar uma posição de domínio ou tiver condições contratuais restritivas da concorrência; terá de ser visto caso-a-caso

(iii) práticas de alguns comercializadores de condicionarem ofertas de preços baixos à compra de serviços adicionais – práticas podem configurar vendas “ligadas”, potencialmente problemáticas perante a Lei da Concorrência

(iv) períodos excessivos de fidelização – em princípio, tema de regulação sectorial

Questão específica - Quadro geopolítico do gás natural

- O “novo quadro geopolítico” no gás natural pode referir-se (i) às tensões Rússia/Ucrânia e suas repercussões na UE ou (ii) ao efeito de novas fontes de gás de xisto que vieram aumentar a disponibilidade e baixar o preço do gás
- Tensões geopolíticas tendem a aumentar os preços e novas fontes de oferta tendem a diminuí-los, não sendo fácil prever o efeito líquido nem a sua evolução temporal
- O fornecimento de gás ao nosso país está condicionado pelos contratos existentes com os principais fornecedores, Argélia e Nigéria
- O papel da AdC continuará a ser o de assegurar o cumprimento das regras da concorrência, seja qual for a evolução dos preços



FAIR PLAY.

Com concorrência
todos ganhamos.

António Ferreira Gomes
agomes@concorrencia.pt



AUTORIDADE DA
CONCORRÊNCIA